Acervo ISA

A crítica
8/8/97 A6
285

Funai anuncia reforma na Casa do Índio

A casa, que trata de índios doentes, não oferece instalações nem alimentação satisfatória, segundo entidades ligadas aos indígenas no Estado

Depois das denúncias de que a Casa do Índio, localizada no KM 25 da rodovia AM-010 (Manaus/Itacoatiara) estava abandonada, a Fundação Nacional do Índio (Funai) resolveu investir na restauração da casa para garantir um melhor atendimento aos índios que chegam a Manaus para tratamento de saúde.

O administrador regional da Funai, Benedito Rangel de Moraes, garantou ontem que já exite projeto para a construção de novos prédios, reforma da enfermaria e aumento do número de médicos e enfermeiras.

Duas entidades ligadas à causa indígena - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e Conselho Indigenista Misionário (Cimi) - estão desenvolvendo, desde o dia 1° deste mês, a campanha "SOS Casa do Índio", para arrecadar fundos para a restauração da casa. A campanha vai até o próximo dia 20.

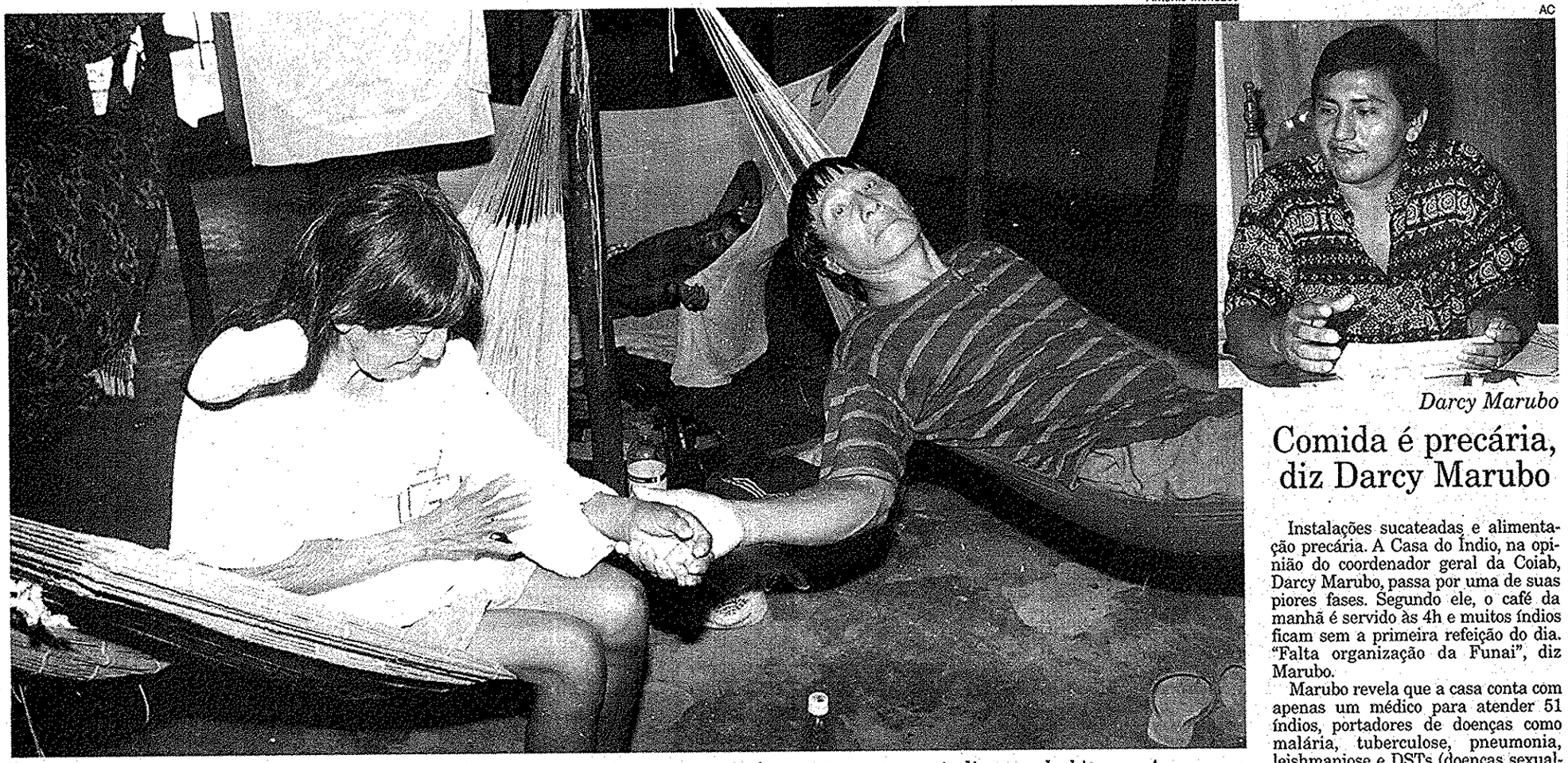
A Casa do Índio, segundo as entidades, encontra-se em estado de abandono, sem condições de oferecer um bom atendimento à população indígena.

De acordo com o coordenador do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Egon Dionísio, a Funai garantiu que estaria conseguindo junto à base Aérea de Manaus e ao Exército a liberação de dois médicos para o atendimento dos pacientes na Casa do Índio.

Ele anunciou que, em conjnto com a Fundação Nacional de Saúde (FNS), a Funai vai desenvolver um projeto para reforma da enfermaria e colocação de duas enfermeiras para atendimento nos fins de semana. A Funai se comprometeu também em instalar 16 ventiladores no prédio e apresentar um projeto para contrução de barracões destinados aos grupos indígenas, como os ianomâmi, que mantêm pouco contato com os não-índios.

Ficou acertado ainda que a Funai vai entregar, mensalmente, 40 redes e 40 mosquiteiros (cortinados para proteger contra mosquitos) para a casa.

Antonio Menezes AC



Doenças como malária, tuberculose e pneumonia são as mais freqüentes entre os índios que habitam o Amazonas

Cimi atribui ação à campanha desenvolvida

O coordenador do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Egon Dionísio, diz acreditar que o anúncio da reestruturação é o primeiro resultado da campanha 'SOS Casa do Índio' e de uma carta enviada pela Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Na carta, as lideranças indígenas listam os problemas da Casa do Índio e cobram soluções.

É cobrada, por exemplo, a implantação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas, proposta aprovada na II Conferência Nacional de Saúde Indígena, realizada em 1993 em Brasília. De acordo com a proposta, esses distritos possibilitarão um atendimento, nas áreas indígenas, de forma sistematizada e com a participação direta dos índios no gerenciamento.

As lideranças pedem, ainda, do Presidente, a implantação de projetos emergenciais para melhoria das "casas do índio" em todo o País.

De acordo com Egon Dionísio, está sendo acertado também, com a Funai, a construção da Casa de Saúde do Índio no município de Carauari, onde, segundo ele, existe uma grande incidência de tuberculose. Esse projeto é antigo, mas somente agora é que a Funai está prometendo tirá-lo do papel.

Darcy Marubo

Comida é precária, diz Darcy Marubo

Instalações sucateadas e alimentação precária. A Casa do Índio, na opinião do coordenador geral da Coiab, Darcy Marubo, passa por uma de suas piores fases. Segundo ele, o café da manhã é servido às 4h e muitos índios ficam sem a primeira refeição do dia. "Falta organização da Funai", diz Marubo.

Marubo revela que a casa conta com apenas um médico para atender 51 índios, portadores de doenças como malária, tuberculose, pneumonia, leishmaniose e DSTs (doenças sexualmente transmissíveis).

Diante desse quadro a Coiab e o Cimi, com o apoio da Arquidiocese de Manaus e da Pastoral Indígena de Manaus, resolveram realizar a campanha SOS Casa do Índio, para arrecadar recursos para a compra de alimentos perecíveis, roupas e material de higiene. As contribuições poderão ser feitas através da conta número 5816371-9, no Banco Real, agência 0273. Além disso, nos dois próximos finais de semana as paróquias da igreja católica estarão recendo donativos como roupas, alimentos e medicamentos.